

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

REQUERIMENTO nº

1259/2020

**EMENTA:** Requer a inserção nos Anais desta Casa Legislativa a matéria publicada no Jornal diário do Nordeste do dia 06/03/2020 **36 Presos no CE em operação de combate á violência contra a mulher.**

**EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA.**

*O Vereador subscrito, no uso de suas atribuições e na forma regimental, vem com reciprocidade de respeito, à d. presença de Vossa Excelência, para requerer, após ouvida a Mesa, a inserção nos Anais desta Casa Legislativa matéria publicada no Jornal diário do Nordeste do dia 06/03/2020 36 Presos no CE em operação de combate á violência contra a mulher.*

**DEPARTAMENTO LEGISLATIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA,**  
EM 10, DE MARÇO, DE 2020

  
**VEREADOR CARLOS ALBERTO GOMES MESQUITA  
PROS**



## 36 presos no CE em operação de combate à violência contra a mulher

O Departamento de Proteção aos Grupos Vulneráveis (DPGV) da Polícia Civil do Ceará analisou quais mandados de prisão precisavam ser cumpridos com prioridade. Dentre os presos, há suspeitos de cometer o crime de feminicídio

#OperaçãoMarias [seguranca@svm.com.br](mailto:seguranca@svm.com.br)

Nas vésperas do Dia Internacional da Mulher, as polícias civis de 19 estados do Brasil deflagram a 'Operação Marias'. No Ceará, foram presos 36 homens que estavam na condição de foragidos e sob suspeita de cometer crimes violentos contra vítimas do sexo feminino. O Estado foi o segundo que mais prendeu no Brasil, ficando atrás apenas de Minas Gerais e Rio Grande do Sul, conforme último levantamento divulgado pelas autoridades na tarde de ontem.

Ao todo, no Ceará, foram expedidos 40 mandados de prisão. As capturas aconteceram em, pelo menos, 18 cidades do Estado, incluindo Fortaleza, Região Metropolitana, Interior Norte, Interior Sul e Sertão Central. Uma das prisões ocorreu na cidade de Juazeiro do Norte, na Região do Cariri, onde foram cumpridos dois mandados de prisão por estupro de vulnerável.

Conforme o delegado-geral da PCCE, Marcos Rattacaso, a operação seguiu orientação do Fórum Permanente de Enfrentamento à Violência contra a Mulher do Conselho Nacional de Chefes de Polícia Civil (ConCPC) e contou com atuação de 240 policiais distribuídos em 80 viaturas. A Polícia Civil não divulgou os nomes dos presos, mas afirmou que foram priorizados os cumprimentos de mandados contra suspeitos ligados aos crimes de feminicídio, lesão corporal e ameaças.

### Procedimentos

Em coletiva de imprensa, a delegada Rena Gomes, diretora do Departamento de Proteção aos Grupos Vulneráveis (DPGV), destacou que a Operação Marias foi mais uma demonstração do compromisso da Polícia Civil do Ceará ao combate à violência contra a mulher. O DPGV divulgou que em 2019, nas Delegacias de Defesa da Mulher foram registradas 18.024 Boletins de Ocorrência (BOs), instaurados 4.382 inquéritos policiais, representadas 7.453 medidas protetivas de urgência ao Poder Judiciário e 1.338 suspeitos presos.

"É resultado de um trabalho incansável no tocante à violência contra a mulher. In-

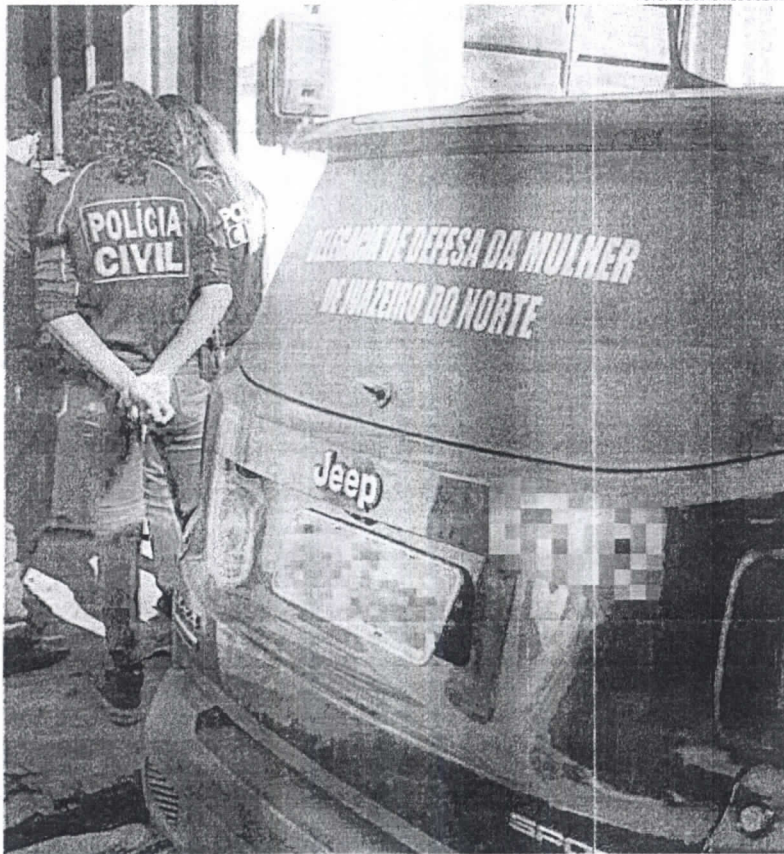


FOTO: POLÍCIA CIVIL DO CEARÁ

## SEGURANÇA



A Operação Marias resultou em 36 homens presos no Ceará sob acusação de violência contra a mulher. Ao todo, segundo a Polícia Civil, foram expedidos 40 mandados de prisão no Estado. Em outras 18 unidades da Federação também houve buscas e prisões

No Ceará, há 10 Delegacias de Defesa da Mulher. Os policiais lotados nestas unidades participaram das diligências

# Proteção à mulher

felizmente, a violência contra a mulher se dá, prioritariamente, no âmbito familiar. A Delegacia da Mulher trabalha na forma repressiva, mas também no primeiro atendimento à vítima de encaminhamento à violência contra a mulher. Essa parte de atendimento é de fundamental importância para cessar o ciclo de violência. O aumento de denúncias é muito importante. As Delega-

cias da Mulher estão sendo mais efetivas. É um agressor que não aceita o fim do relacionamento. Queremos deixar claro que a Polícia Civil do Estado não tolera qualquer tipo de violência contra a mulher", disse Rena Gomes.

Para o delegado-geral, o cumprimento dos mandados de prisão "aumenta a sensação de segurança e estimula que a mulher denuncie mais". Rattacaso pondera que ao ver

uma prisão, uma vítima de violência tem mais chances de acreditar que será protegida pelas autoridades.

"A gente salva vidas quando fiscaliza uma medida protetiva e age ao descobrir que ela está sendo descumprida. Ali poderia ser um potencial fato criminoso que deixou de ser executado (por essa ação preventiva). A mulher tem que denunciar mesmo", afirmou Marcos Rattacaso.

**"Infelizmente a violência contra a mulher se dá, prioritariamente, no âmbito familiar"**

**Rena Gomes**  
Diretora do DPGV

**"A gente salva vidas quando fiscaliza uma medida protetiva e vê que ela está sendo descumprida"**

**Marcos Rattacaso**  
Delegado-geral da PCCE